

Da pílula anticoncepcional aos bailes de ficha: apontamentos sobre as mudanças do papel das damas na dança de salão

Helena Anastácia Garritano de Oliveira (helenagarritano@yahoo.com.br)
<http://lattes.cnpq.br/5245962562030719>

Os anos 60 foram marcados por acontecimentos que desencadearam significativas transformações sociais cuja ressonância pode ser observada nos dias atuais principalmente para as mulheres, que passaram a ter maior autonomia e assumiram novos papéis. Esta pesquisa tem por objetivo identificar e apontar algumas mudanças no comportamento feminino nos bailes de dança a partir da observação e análise das relações entre dama e cavalheiro em três salões de dança da cidade do Rio de Janeiro.

Dentre as grandes mudanças observamos a mulher hoje freqüentando os espaços de dança de salão sozinha, sem a obrigatoriedade de ser acompanhada por um homem. Entretanto, isso não quer dizer que essa mulher seja qualificada como outra qualquer que esteja acompanhada por um cavalheiro. O fato de muitas mulheres só passarem a dançar e freqüentar os bailes quando se separaram ou se tornaram viúvas ou ainda quando seus filhos cresceram, pode indicar que ainda hoje, elas só conseguiram se dedicar a uma forma pessoal de prazer quando efetivamente se “libertaram” de suas famílias, mas a mudança aqui indicada é que elas já podem observar a necessidade dessa “liberdade” em seus discursos.

Homens e mulheres valorizam o prazer na dança, e afirmam que este prazer é responsabilidade não de apenas um deles, mas de ambos, que se reflete pela busca em conjunto de uma dança esteticamente bela e harmônica. Percebemos nos discursos e nas representações da dança a idéia central de um novo tempo: a tentativa de homens e

mulheres dividirem responsabilidades e funções não só na família, como no trabalho e na dança.

Notamos ainda que as mudanças ainda estão no começo, pois é fato que, apesar das damas já estarem convidando seus cavalheiros para dançar ao invés de esperar pelo convite; contratarem cavalheiros para dançar com exclusividade; e criarem novas propostas como o baile de ficha em que se compra uma ficha que vale uma dança com um parceiro selecionado, grande parte dos atores sociais ainda é resistente a essas iniciativas e afirmam que as relações estabelecidas nos salões de dança estão se descaracterizando, pois estão ficando muito comerciais fazendo com que a dança perca a sua essência.

Acreditamos que “homens e mulheres procuram ‘inventar’ suas formas de parceria” (Goldenberg, 2000, p. 120), e nesse sentido percebemos que as tradições da dança podem estar sendo reinventadas (Hobsbawm, 2002), na medida em que novas exigências nas relações humanas têm sido evidenciadas em função dos novos tempos.

Podemos concluir, que apesar das mudanças e das novas propostas nos formatos da dança de salão, ela ainda se mantém conservadora, mas observamos que nos discursos e nas práticas existem focos de discussão em relação aos papéis femininos e masculinos e assim, acreditamos que já foi dado o primeiro passo para um futuro de grandes bailes para homens e mulheres.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

GOLDENBERG, Mirian (org.). **Os novos desejos**: Das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. 3ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Site recomendado pela autora:

<http://grupoanima.org/danca-de-salao-danca-de-salao-tradicao-e-modernidade-na-cena-contemporanea/>

SOBRE A AUTORA:

Bacharelada em Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente é bolsista da Cia de Dança Contemporânea Helenita Sá Earp atuando nesta como

pesquisadora, intérprete e coreógrafa no projeto Dança de Salão: Tradição e Modernidade Na Cena Contemporânea, coordenado pela Professora Ms. Maria Inês Galvão de Souza. membro do grupo de pesquisa ANIMA: Lazer, Animação Cultural e estudos Culturais. É também integrante do projeto Jogo Coreográfico, atuando neste como intérprete sob a direção de Ligia Losada Tourinho. Supervisora da Comissão de Educação do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro. Tem experiência em dança atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de dança, pesquisa, produção cultural em dança e coreografia.